

A categoria *totalidade* no materialismo histórico dialético

CURY JÚNIOR, Célio Hely¹

CURY, Juliana Marques²

“A investigação tem de se apropriar do material em pormenor, de analisar as suas diversas formas de desenvolvimento e de seguir a pista do seu vínculo interno. Somente depois de completado este trabalho pode o movimento real ser exposto em conformidade”.
(MARX, 1984)

Resumo: Trazer os significados atribuídos à Totalidade à luz do Materialismo Histórico Dialético interferem o como pesquisamos e o como interpretamos, dada à própria realidade e dinâmica da sociedade e até mesmo da natureza do homem. O nosso objetivo aqui foi ressaltar a importância da categoria Totalidade para o método dialético e para a compreensão e desenvolvimento do pensamento lógico-dialético. Nesse movimento, a categoria Totalidade presente no Método Histórico Dialético, possibilita interpretações e reinterpretações, entendimentos e contradições, capazes de explicar qualquer relação, dinâmica, situação ou contexto de realidade. Trata-se de um ensaio com caráter bibliográfico, no qual fazemos uma aproximação com a categoria Totalidade, utilizando-a como base ou fundamentação para a construção ou explicação de um tema ou problema. Pesquisar é entendido como um processo de investigação que se interessa em descobrir as relações existentes entre os aspectos que envolvem os fatos, fenômenos, situações ou coisas, sendo o Materialismo Histórico Dialético, e mais especificamente a categoria Totalidade, capaz de ampliar estas noções, fazendo-nos distanciar do real imediato (sem no entanto desconsiderar sua importância) para então nos aproximarmos do concreto pensado, este sim, capaz de revelar aspectos desconhecidos ou inexplorados. Acreditamos que este ensaio possa contribuir para discussões e reflexões entre toda a comunidade acadêmica, em qualquer área do conhecimento.

Palavras-chave: Materialismo Histórico Dialético; Totalidade; Pensamento; Objetivação; Realidade.

¹ Doutor pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) - Linha de Pesquisa: Trabalho, Sociedade e Educação.

² Aluna do Curso de Psicologia na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM).

Abstract: Bringing the meanings attributed to Totality to the light of Dialectic Historical Materialism interferes on how we research and how we interpret, given to its own reality and dynamics of the society and even the nature of man. Our main objective here was to emphasize the importance of the Totality category to the dialectic method and to the understanding and development of the logical-dialectic thinking. In this movement, the Totality category present on the Dialectic Historical Method, allows interpretations and reinterpretations, understandings and contradictions, capable of explaining any relation, dynamic, situation or reality context. It is an essay with bibliographic character, which we make an approximation with the Totality category, using it as the base or the foundation to build or explain a theme or problem. Research is understood as a process of investigation interested in discovering the existing relations between the aspects that involve the facts, phenomena, situations or things, being the Dialectic Historical Materialism, and more specifically the Totality category, capable of broaden these notions, making us distant from the immediate real (without, however, disregarding its importance) to make us close to the concrete past, which is capable of revealing unknown or unexplored aspects. We believe this research may contribute to discussions and reflections between the whole academic community, in any area of knowledge.

Keywords: Dialectic Historical Materialism; Totality; Thought; Objectification; Reality.

Introdução

O ponto de partida deste ensaio se dá a partir do entendimento de que o homem não pensa o mundo do nada, ele pensa a partir da materialidade, ou seja, conforme o que a sociedade cria e/ou transforma. Assim também o são para o entendimento que fazemos de certos “conceitos”. Tentaremos então, neste ensaio, fazer aproximações com uma das categorias próprias do Materialismo Histórico Dialético³: a *Totalidade*.

Destacamos que a categoria da *Totalidade* não esgota o método dialético. O nosso objetivo aqui é ressaltar a importância da categoria *Totalidade* para o método dialético e para a compreensão e desenvolvimento do pensamento lógico-dialético.

Trazer os significados atribuídos à *Totalidade* à luz do Materialismo Histórico Dialético interferem o como pesquisamos e o como interpretamos, dada à própria realidade e dinâmica da sociedade e até mesmo da natureza do homem.

Entenderemos *Totalidade* enquanto categoria e não enquanto conceito, uma vez que, segundo Viana (2002), as “categorias do pensamento são produtos mentais que os seres humanos criam e que estão presentes de forma exemplar nos métodos de análise da realidade. As categorias são instrumentos mentais e por isso não se referem a nenhuma realidade concreta e por isso elas se distinguem dos conceitos. Os conceitos são expressões da realidade e as categorias são instrumentos para analisarmos a realidade. A categoria espaço, por exemplo, não se refere a

³ Seus principais representantes são Marx e Engels.

nenhuma realidade concreta, existente de fato, e por isso é uma categoria. O conceito de espaço urbano, por sua vez, se refere a uma delimitação concreta e por isso existente de fato. Assim, temos a transformação de uma categoria em um conceito, mas, isto só foi possível devido ao fato de que a categoria passou a ser acompanhada por algo concreto, existente de fato, no caso, o urbano”. Assim, temos a *Totalidade* enquanto categoria para analisarmos a realidade de dado contexto, objeto ou fenômeno. “Logo, o desafio que se coloca, então, é o de se buscar uma definição crítica de tal “**conceito**” a fim não só de melhor entender a realidade contemporânea, mas também e, sobretudo, de se buscar sua transformação” (MARX e ENGELS, 2007, p. 101, grifo nosso).

Assim, quando focamos analiticamente em determinado conceito ou categoria, não devemos esquecer que os mesmos foram trabalhados ao seu tempo por cada autor que ali se dedicou ou dedica a explicá-los, dando margem a interpretações e reinterpretações, a entendimentos e contradições. Por isso, devem ser lidos em relação ao tempo e particular contexto em que foram produzidos. Não diferente, o Método do materialismo Histórico Dialético compreende movimentos contínuos e seus resultados são sempre passíveis de questionamentos, implica em sínteses e do pensamento, implica em movimento.

As categorias de análise, no seu conjunto podem explicar qualquer relação, dinâmica, situação ou contexto de realidade. Dito de outra maneira: todo método, por meio da articulação de suas categorias, pode explicar qualquer aspecto da realidade. (ARNONI, 2007, p. 44).

No caso da categoria *Totalidade*, se desligarmos do contexto de compreendermos dado objeto ou fenômeno na sua Totalidade e na sua dinâmica histórica e relações concretas, estaremos produzindo assim, formas de falsa consciência sobre o mesmo ou sobre sua realidade.

1. Produzindo o pensamento real, o concreto pensado

Assim, utilizar da categoria *Totalidade* torna-se imprescindível para a compreensão do todo, sem deixar de, ao mesmo tempo, compreender as especificidades de cada parte para uma melhor verificação analítica e interpretativa da realidade posta.

Garaudy (1983) corrobora ao trazer-nos que

Todo conhecimento real deve passar por três momentos: o do imediato ou do universal abstrato, depois o de sua negação, que é a reflexão, mediação, e o da Totalidade concreta, do universal concreto, isto é, do resultado que conserva e contém nele o momento da negação, da reflexão, da mediação. (GARAUDY, 1983, p.89).

Trata-se então, de gerar contradições entre o ponto de partida e o ponto de chegada desses processos, ou seja, promover a superação do saber imediato no mediato, perceber a realidade como *Totalidade* em movimento, possibilitando a elaboração de sínteses, ou seja, como proposto no Método do Materialismo Histórico Dialético, superar a tese, passando pela antítese e chegando à síntese num movimento em espiral, do qual, segundo Kosik (1976), cada início é abstrato e relativo. Nesse sentido, para ampliar tal condição, seria necessário abordar outras categorias do método, tais como concreto, abstrato, determinação, particularidade, entre outras. Não cabe neste ensaio discuti-las ou pormenorizá-las.

Nesse sentido, Bakhtin (1993), ao defender uma versão da filosofia da *práxis* materialista dialética considera imperioso, em todo e qualquer ato/atividade humano(a), evitar a separação entre “o conteúdo ou sentido de um dado ato/atividade e a concretude histórica do ser desse ato/atividade, a experiência atual e uni-ocorrente dele”, separação que a seu ver compromete a percepção da realidade não apenas no seu aspecto particular, mas que possibilite generalizar sobre conteúdos e atos.

O Materialismo Histórico Dialético busca sua orientação na produção do pensamento real, quanto ao entendimento, compreensão e desenvolvimento do pensamento lógico dialético que faz sobre o fenômeno ou objeto.

A lógica formal não consegue explicar as contradições e amarra o pensamento impedindo-lhe o movimento necessário para a compreensão das coisas. Se o mundo é dialético (se movimenta e é contraditório) é preciso um método, uma teoria de interpretação, que consiga servir de instrumento para a sua compreensão, e este instrumento lógico pode ser o método dialético tal qual pensou Marx. [...] O método dialético que desenvolveu Marx, o método materialista histórico dialético, é método de interpretação da realidade, visão de mundo e práxis. [...] É com esta preocupação que Marx deu o caráter material (os homens se organizam na sociedade para a produção e a reprodução da vida) e o caráter histórico (como eles vêm se organizando através de sua história). (PIRES, 1997, p. 122).

Assim sendo, acreditamos ser a *Totalidade* no Método Histórico Dialético, categoria capaz de nos trazer uma aproximação, uma compreensão, visão, clareza e entendimento acerca de um fenômeno ou objeto.

Lukács corrobora neste sentido ao apontar que “quando se diz que a consciência reflete a realidade e, sobre essa base, torna possível intervir nessa realidade para modificá-la, quer-se dizer que a consciência tem um real poder no plano do ser e (...) – não que ela é carente de força”. (LUKÁCS, 1978, p. 78).

Segundo Lukács (1978), é apenas pela análise dialética da relação entre o singular e o universal que se torna possível a construção do conhecimento concreto, ou seja, uma consciência mais rica e excedente da realidade.

Ainda na perspectiva do Materialismo Histórico Dialético, segundo Alves (2010), entendemos que tal compreensão

[...] pressupõe como ponto de partida, a apreensão do real imediato (a representação inicial do todo) que convertido em objeto de análise por meio de processos de abstração resulta numa apreensão de tipo superior, expressa no concreto pensado. Porém, esta é a etapa final do processo, uma vez que as categorias interpretativas, as estruturas analíticas constitutivas do concreto pensado serão contrapostas em face do objeto inicial, agora apreendido não mais em sua imediatez, mas em sua Totalidade concreta. Parte-se do empírico (real aparente), procede-se à sua exegese analítica (mediações abstratas), retorna-se ao concreto, isto é, à complexidade do real que apenas pôde ser captada pelos processos de abstração do pensamento. Para Marx, o pensamento (concreto pensado/subjetividade) só se permite compreender ou ser compreendido quando está plenamente formatado. (ALVES, 2010, p. 98).

Para Lukács (1979), “a relação estreita entre teoria e práxis implica necessariamente o fato de que esta última, nas suas formas concretas de aparição social, seja amplamente influenciada pelas representações ontológicas que os homens têm a respeito da natureza”. Significa dizer que a ciência, quando procura compreender com seriedade e de modo adequado a realidade, não pode deixar de lado tais questões ontológicas; para Lukács (1979) neste nível, mesmo que isto aconteça de forma consciente ou não, “que a ciência negue a possibilidade de responder de maneira racional a tais questões, não tem nenhuma importância”, pois, esta negação, de algum modo, atua ontologicamente na consciência social.

Nesse movimento, e segundo a categoria *Totalidade* presente no Método Histórico Dialético, são necessárias e inevitáveis algumas representações⁴ acerca dos aspectos que permeiam os fenômenos ou objetos para que consigamos nos distanciar da especulação - incapaz de realizar uma investigação lógica e crítica da realidade e de aproximar e adentrar no mundo real - segundo Lukács (1979), modificando a realidade objetiva que se põe a eles a cada novo momento.

Considerando-se que a realidade que se objetiva é o resultado dos projetos humanos, vemos que estes podem nos dar a pista de como estavam dirigidas as finalidades de determinada sociedade, em dado momento histórico. Estas finalidades poderão ser compreendidas e estudadas em sua complexidade social e em sua Totalidade por meio da análise das instâncias concretas da vida cotidiana, ou seja, na própria atividade de produção da existência. (SEMEGHINI, 2010, p. 134).

Para efetivamente se dar essa compreensão de *Totalidade*, de acordo com Alves (2010), faz-se necessário um aprofundamento acerca de algumas questões relacionadas às circunstâncias reais, ou seja,

⁴ Tais representações são as ideias produzidas pelos homens a partir do conjunto das relações sociais e as mesmas não são desligadas dos fatos, desprovidas de pressupostos, incondicionadas, auto-engendradas, mudas, mas são expressões ideais das circunstâncias reais, das condições materiais de existência, extraídas do mundo real, isto é, tem como raiz, como fonte primária, a base material que a produz. (CHAGAS, 2013).

A investigação tem de apoderar-se da matéria, em seus pormenores, de analisar suas diferentes formas de desenvolvimento e de descobrir a conexão interna que há entre elas. Só depois de concluído esse trabalho, é que se pode apresentar, adequadamente, o movimento real. Se isto se consegue, ficará espelhada, no plano ideal, a vida da realidade pesquisada (ALVES, 2010, p. 65).

Assim, no sentido de se chegar ao concreto pensado, deverão ser investigados uma pluralidade de aspectos e dimensões, partindo do todo para as partes e das partes para o todo.

2. *Totalidade* não é tudo

A *Totalidade* não é tudo, pois, Segundo Kosik (1976), a *Totalidade* de cunho dialético, é onde o objeto se explica dentro de um dado contexto.

O conceito da coisa é compreensão da coisa, e compreender a coisa significa conhecer-lhe a estrutura. A característica precípua do conhecimento consiste na decomposição do todo. A dialética não atinge o pensamento de fora para dentro, nem de imediato, nem tampouco constitui uma de suas qualidades; o conhecimento é que é a própria dialética em uma das suas formas; o conhecimento é a decomposição do todo. O “conceito” e a “abstração”, em uma concepção dialética, têm o significado de método que decompõe o todo para poder reproduzir espiritualmente a estrutura da coisa, e, portanto, compreender a coisa (KOSIK, 1976, p. 88).

Assim, para tentarmos compreender a construção prática, devemos partir do isolamento dos elementos mais simples desses fenômenos ou objetos e da análise desses mesmos elementos em si e por si mesmos.

Logo, na categoria *Totalidade*, o percurso para a compreensão, reconhece no contexto do real pressupostos que passam do abstrato para o concreto, do geral para o particular, do todo para as partes, permitindo assim, elaborar uma relação com a realidade.

Pensar estas questões, à luz do conceito de *Totalidade* no materialismo Histórico Dialético, significa para nós, ampliar a própria noção do objeto ou fenômeno.

Assim, o Método Histórico Dialético - especialmente à partir da categoria *Totalidade* - é capaz de fazer-nos distanciar do real imediato (sem no entanto desconsiderar sua importância) para então nos aproximarmos do concreto pensado, este sim, capaz de revelar aspectos desconhecidos ou inexplorados.

Referências

- ALVES, M. A. O método materialista histórico dialético: alguns apontamentos sobre a subjetividade. **Revista de Psicologia da UNESP** 9 (1). Faculdade de Ciências e Letras da UNESP-Assis, 2010.
- ARNONI, M. E. B. **Mediação dialética na educação escolar**: Teoria e prática. Edições Loyola, 2007.
- BAKHTIN, M. M. **Questões de literatura e de estética** (Teoria do Romance). 3. ed. Trad.: A. F. Bernadini et al. São Paulo: UNESP, 1993 [1975].
- CHAGAS, E. F. O pensamento de Marx sobre a subjetividade. **Trans/Form/Ação**, Marília, v. 36, n. 2, Aug. 2013. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31732013000200005&lng=en&nrm=iso>. access on 13 July 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-31732013000200005>.
- GARAUDY, R. **Para conhecer o pensamento de Hegel**. Porto Alegre: L e PM, 1983.
- KOSIK, K. **Dialética do concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, v. 2, 1976.
- LUKÁCS, G. As bases ontológicas do pensamento e da atividade do homem” In: **Temas de Ciências Humanas** v. 4. São Paulo: Ciências Humanas, 1978.
- _____. **Ontologia do ser social**. Os princípios ontológicos fundamentais de Marx. Trad. Carlos Nelson Coutinho. São Paulo: Livraria e Editora Ciências Humanas, 1979.
- MARX, K. **O Capital**: crítica da economia política. v. I. São Paulo: Abril Cultural, 1984.
- MARX, K.; ENGELS, F. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.
- PIRES, M. F. de C. O materialismo histórico-dialético e a Educação. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 1, n. 1, ago. 1997. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32831997000200006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 13 jul. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32831997000200006>.
- SEMEGHINI, M. I. C. Trabalho e ser Social: Uma reflexão da Ontologia de György Lukács. **Contradictio - Revista do Grupo de Estudos Hegelianos do Departamento de Filosofia da Universidade Federal do Paraná**. v. 2, n. 2. ISSN: 1984-574X. Curitiba: BDP, 2010.
- VIANA, N. **A dialética como ideologia**. Fragmentos de Cultura. Goiânia: Ed. da UCG, 2002.
- Célio Hely Cury Júnior: CV: <http://lattes.cnpq.br/0710306037326213>
- Juliana Marques Cury: CV: <http://lattes.cnpq.br/932448948285046>